8º FÓRUM ENSINO · PESQUISA EXTENSÃO · GESTÃO FEPEG
UNIVERSIDADE: SABERES E PRÁTICAS INOVADORAS
Trabalhos científicos · Apresentações artísticas e culturais · Debates · Minicursos e Palestras
REALIZAÇÃO: Unimontes
APOIO: FAPEMIG FADENOR
24 a 27 setembro
Campus Universitário Professor Darcy Ribeiro
www.fepeg.unimontes.br

A História da Comunidade Quilombola de Brejos dos Crioulos: Município de São João da Ponte, Norte de Minas Gerais.

José Vitório Pereira de Oliveira, Jonice dos Reis Procópio

INTRODUÇÃO

As discussões historiográficas são, corretamente, consideradas um medidor importante do nível de envolvimento dos pesquisadores com um tema. Na atualidade ainda são poucas as discussões sobre a questão quilombola. Esse assunto começou a ganhar mais atenção e ser mais discutido, seja no meio acadêmico, político ou dos movimentos sociais a partir do final da década de 1990. Para que se possa ter uma melhor compreensão do processo de formação desses grupos sociais é necessário que seja feito uma conceitualização dessa temática. O termo comporta alguns sentidos que se foram distinguindo ao longo do tempo. Originalmente as comunidades quilombolas seriam aqueles grupos sociais que se formaram com pessoas que fugiam da condição de propriedade cativa nas sociedades escravistas, desde o século XVI. No caso do Brasil, segundo Mary Del Priore há uma especificidade à mais, ou seja, "trata-se de comunidades originalmente construída por "negros fugitivos" instalada nas áreas onde houve outrora, luta e resistência contra a escravidão." (DEL PRIORE, 2001 p.72)

No sentido de melhor compreender essa comunidade e suas características a pesquisa em curso tem como fundamento investigar a história da comunidade quilombola Brejos dos Crioulos, localizada no município de São João da Ponte, situada na região norte de Minas Gerais.

Material e métodos

A decisão por realizar a pesquisa no município de São João da ponte surgiu devido à quantidade de agrupamentos e comunidades quilombolas existente nesse local. As bibliografias de alguns especialista nesse tema dará a possibilidade de analisar alguns casos que se faz presente no cotidiano quilombola, principalmente no que refere a questão da herança cultural Africana Identificada nesses grupos. O principal parceiro será o livro do Centro de Documentação Eloy Ferreira da Silva- CEDEFES.

Para a investigação acerca da comunidade em estudo, um dos instrumentos a ser utilizado é a fonte oral, uma vez que, por meio da análise das falas dos pertencentes ao grupo é possível verificar como os próprios indivíduos percebem o seu papel dentro da história. Segundo Ferreira:

> "o testemunho oral representa o núcleo da investigação, nunca sua parte acessório, o que obriga o historiador a levar em conta perspectiva nem sempre presente em outros trabalhos históricos, como as relações entre escrita e oralidade, memória e historia, ou tradição oral e historia; o uso sistemático do testemunho oral possibilita à historia esclarecer trajetórias individuais, eventos ou processos que as vezes não tem como ser entendidos ou elucidados de outra formas: São depoimentos de analfabetos, rebeldes, mulheres, crianças, miseráveis, prisioneiros, loucos."(...) (FERREIRA, 2002, p.171)

Resultados e Discussão

Com a pesquisa ainda em andamento, os resultado ate agora alcançado pode ser indicado na fala de alguns entrevistado, onde eles relata na suas trajetórias de lutas dentro da comunidade, um grande sentimento de pertencimento e a necessidade em ter acesso as políticas publicas.

Conclusão

O aprofundamento nos conceitos do termo quilombola nos permite entender o seus desdobramentos na história, ao se perceber as questões conceituais que marcaram as escritas dos autores que se debruçaram sobre essa temática desde seu processo de formação ate a atualidade. A expressão quilombo vêm sendo sistematicamente usada desde o período colonial.

Referências

PRIORE, Mary Del; VENANCIO, Renato. Uma ***breve história*** do ***Brasil***. São Paulo: Planeta do ***Brasil***, 2010.

CEDEFES – Centro de Documentação Eloy Ferreira da Silva. **Comunidades quilombolas de Minas Gerais do século XXI: história e resistência. Minas Gerais**,2008.

CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAS, Ronaldo. **Novos Domínios da História.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.